



H0723

ARENA DA ILUSÃO II: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA ROMA ANTIGA PELA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA - SPARTACUS (STANLEY KUBRICK, 1960); A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO (ANTHONY MANN, 1964); GLADIADOR (RIDLEY SCOTT, 2000) E SPARTACUS (ROBERT DORNHELM, 2004)

Marcela Regina Formico (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Cristina Meneguello (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A presente pesquisa procura estudar a construção da imagem da Roma na Antigüidade Clássica através da linguagem cinematográfica, envolvendo um escopo de fontes composto por quatro filmes: *Spartacus* (Stanley Kubrick, 1960); *A Queda do Império Romano* (Anthony Mann, 1964); *Gladiador* (Ridley Scott, 2000) e *Spartacus* (Robert Dornhelm, 2004); os quais compõem as bases para o trabalho analítico sobre o arquétipo de uma Roma Imperial/Republicana. O estudo propõe realizar uma quebra do paradigma “efeito testemunha” da realidade que os filmes históricos/ épicos apresentam segundo a visão do pesquisador Stephen Bann, ao utilizar um viés comparativo entre as quatro fontes citadas. É importante salientar que o mito de Roma sobrevive ao longo da trajetória humana através de um diálogo entre história e imaginação que se exprime dentro das mais diversas manifestações artísticas, tendo o cinema dentre elas, as quais envolvem um jogo dicotômico de discursos a respeito da República e o Império expresso por um maniqueísmo existente entre duas categorias morais, os vícios e as virtudes, que diverge de acordo com o pensamento de cada época. Assim, a realização de um estudo analítico comparativo proporciona a desconstrução de determinados discursos que são utilizados por seus respectivos diretores e produtores da indústria cinematográfica.

Cinema e história - Roma - Reinterpretação do passado